Anno de 1844. Quarta Feira 3 de Julho Anno XX. N. 147.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados : o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis e os dos que nao forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas no 1 e 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

1 Seg. s. Theodorico. Aud. do J. de D da 2. v.
2 Terça s. O bom Rel. aud. do J. de D da 3. v.
3 Quarta s. Jacintho Aud do J de D. da 3. v.
4 Quinta s. Izabel Aud do J de D da 2. v.
5 Sexta s. Athanazio. Aud do J de D. da 2. v.
6 Sab. s. Domingas. Rel. aud. do J. de D da 1. v.
7 Dom. s. Pulqueria

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 2 DE JULHO.			compra	venda
Cambios sobre Londres 26.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		17,300	17,500
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.		17,100	17,300
» » Lisboa 112 por 100 de premio	» » de 4,000		9,400	9,600
	Prata--Patacões		1,960	1,980
Moeda de cobre ao par	» Pesos columnares		1,960	1,980
Idem de letras de boas firmas 1 a 1½ 0/0	» Ditos mexicanos		1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua cheia a 29 aos 1 min da tarde. | Lua nova a 15 aos 2 min. da tarde
Minguante a 7 as 8 horas e 28 min da manh. | Crescente a 22 as 6 h. e 52 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 6 horas e 54 min da manhãa. | Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

Sessão do dia 2.

Desembargador de semana o Sr. Bastos.

No authuamento de uma petição para concessão de *habeas corpus* de Joaquim de Azevedo Pereira Maia : indeferirão.

Na appellação civel em que he appellante Nuno Maria de Seixas, e appellado José Jeronimo Monteiro : reformarão a sentença recorrida.

Na appellaçao crime, em que he appellante Alexandre José Alves, e appellado Francisco Ferreira Correia : não tomarão conhecimento.

Na appellação crime em que he appellante Joaquim Rego de Sousa, e appellada a Justiça : julgárão procedente o recurso.

Na appellação civel vinda do juizo dos Feitos da Parahiba, em que he appellante o Juizo, e appellado José Joaquim da Trindade : mandárão com vista ao Desembargador Procurador da Corôa.

Na appellação civel , em que he appellante José Francisco Santos Guimarães, como administrador de sua mulher, e de seus cunhados , e appellados Francisco José da Silva Maia, por si, e por sua mulher : mandárão da vista as partes.

Na appellacão civel vinda do Juizo dos Orphãos desta cidade em que he appellante Bento de Barros Lacerda, e appellado Jeronimo Florentino da Solidade : mandárão dar vista as partes

Na appellação civel vinda do Juizo desta cidade em que são appellantes e appellados Francisco de Paula Wanderley e Antonio Candido de Miranda, sua mulher e outros: (não se publicou a decisão do Tribunal).

Na appellação civel em que he appellante D. Isabel Miranda Varejão , e appellado Manoel do Carmo : reformárão o accordão e sentença recorrida.

Na appellação civel em que são appellantes Joaquim Lopes de Abreu e sua mulher , e appellados os Indios da povoacão do Arronches: despresárão os embargos dos appellantes.

Na appellação civel vinda do Juizo dos Feitos da Fazenda , em que he appellante a Justiça e appellado Luiz Bruguiere : confirmárão a sentença.

Na appellação civel em que he appellante Narciso José Ferreira , e appellado Manoel Beserra de Albuquerque : mandárão dar vista as partes.

Na appellação civel vinda do Juizo dos Feitos da Fazenda do Rio Grande do Norte, em que he appellante a Justiça, e appellado José Antonio Lopes da Silveira : confirmárão a sentença.

Na appellacão civel em que he appellante José Coelho Neves, e appellado Manoel Pinto de Carvalho : confirmárão a sentença.

Na appellação civel em que he appellante Basilio Alves de Miranda Varejão, e appellados João Arsenio, e o Advogado José Narciso Camello como Curador de um menor: confirmárão a sentença.

Na appellacão civel em que he appellante Caetano da Silva Azevedo, e appellado Fuão : mandárão com vista ao Dez. Procurador Geral

Na appellação civel em que he appellante a Fazenda Provincial , e appellado José Pedro Velloso da Silveira : confirmárão a sentença.

Recapitulação dos Rendimentos arrecadados na Alfandega de Pernambuco no anno financeiro de 1843 *á* 1844.

1843	Julho	111:968,590
»	Agosto	143:204,113
»	Setembro	64:579,411
»	Outubro	160:985,464
«	Novembro	198:702,670
»	Desembro	126:557,252
1844	Janeiro	183:020,471
»	Fevereiro	171:165,988
»	Março	161:597,866
»	Abril	156:504,090
»	Maio	169:440,975
»	Junho	152:230,814
	Rs.	1:799:957,704

O Escrivão da Alfandega ,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

Depois de diuturna interrupção (que alguns supponhão completa morte) eis torna a apparecer o *Carapuceiro.* Muitas Senhoras já dizião = Ora louvado Deos ! Estamos livres do maldito *Carapuceiro* , que tanto nos torquezava: outras porém, posto se arrepellassem com as carapuças , assim mesmo gostavão dellas , e queixavão se da sua falta. Dar as razões dessa interrupção nem interessa ao respeitavel publico, nem julgo um dever de quem muito de sua livre vontade escreve periodicos. Supponhão , que estive ajuntando material para a minha fabrica ; e desta arte poderei agora annunciar fazendas novas , e do ultimo gosto, a imitação de certos logistas , que depois de terem fechadas as casas por alguns tempos, refazem-se , e apparecem como novos astros no giro commercial.

A respeito de politica reproduzirei o meu inalteravel programa. Duas especies há de politica , isto he; uma geral , ou de principios , e outra pessoal. D'aquella trataremos alguma vez *per accidens* , e como por desfastio : desta porém nunca ; porque aborrecem-nos essas intrigas , e conhecemos , que nada produzindo de bom relativamente á emenda , e reforma dos abusos , só servem de exacerbar os animos, de eternizar os odios , e inimisades , e desmoralisar o povo. Se a minha humilde opinião em qualquer genero de escripto fôr censurada com boas razões , e com a devida urbanidade , sahirei por ella , defendendo-a até onde chegarem as minhas debeis fôrças; ou retratando-me, confessarei o meu erro : mas a doestos , e improperios nunca darei a menor resposta, e isto, além de outras razões , tambem porque seria grande pequice aceitar desafio, e entrar em luta , eu de cara descoberta , e bem conhecido, muitas vezes com um biltre , que sob a capa do anonymo atraiçoadamente se me atreve , e me acomette mascarado , para que o publico o não conheça, e forme a nosso respeito o devido juizo. Se a verdade deve (como nos ensina o Divino Mestre) ser publicada até por cima dos telhados , que pejo póde ter um homem de a rubricar , e sustentar com o seu nome ?

Confesso, que sem liberdade de imprensa não comprehendo o regimen representativo : mas tambem quizera a este respeito providencias taes, que a vida privada do cidadão estivesse livre da invasão de qualquer bandalho , que a quizesse assoalhar. Para isso mui acertado me parece , que houvesse uma lei prohibindo todo, e qualquer escripto assignado por anonymo , excepto o que só tratasse de doutrinas , ou de materias geraes. Todo o homem , que escreve com decencia não deve pejar-se de assignar o seu nome. Pelo contrario aquelle, que sob o véo do anonymo acomette a outrem , e o insulta pelo prelo he um assassino traiçoeiro , he um covarde , um infame , que combate com armas de siguaes. Mas deixemos esta materia um tanto espinhosa , e vamos a cousas mais chãs , e mais alegres.

Por quem principiaremos com as novas carapuças ? Parece, que em signal de respeito deve ter precedencia o bello sexo , com quanto saiba , que de donairear com elle muitas hajão de enfuriar-se, e de rogar-me boas pragas: mas *amicus Plato* ; *sed magis amica veritas.* As modas continuão quasi na mesma , isto he ; o Supremo Tribunal das bagatellas , e frioleiras de Pariz tem decretado, que resuscitem os trajes do seculo de Henrique 4.º de maneira que quem vê um joven pintalegrete dos nossos dias póde dizer , que vio pintados , ou esculpidos a Sully , ao Chanceller Silleri , ao Presidente Jeannin , a Villeroi , a Grocio , o Presidente de Thou , a José Scaligero em França , e em Portugal a D. João de Castro , Gonçales Mendes Zacoto , e Christoval Jusarte , &c. &c.: os mesmos cabellos , as mesmas barbas : e as nossas meninas de hoje são no trajar taes , e quaes erão a famosa Gabriella d'Estrées , Henriqueta

FOLHETIM.

O COMMANDANTE. (*)

POR EUG. GUINOT.

No outro dia de manhãa, o Commandante Flambert foi muito cedo a casa de Frederico, e o achou mergulhado, como de ordinario, em seus pensamentos melancolicos.

— Decididamente, meu joven amigo, disse o Commandante, o vosso estado me inquieta. Hontem, durante o sarao vi-vos triste; na ceia, estaveis sombrio; nem fallastes, nem jogastes, nem bebestes, nem comestes. Isto não tem senso commum, e deve ter um termo: Sois infeliz, não ha duvida; porém sois moço, rico e gosaes saúde: não ha infelicidade que resista a estas tres condições. Dizeis que será eterno o pesar que vos devora... Eterno, he uma palavra allemãa que nós aqui não conhecemos. Eu vos prometti que vos curaria de vossas penas; vós parecestes aceitar meus offerecimentos: persistis n'essas boas disposições ?

— Podeis d'isso duvidar ? respondeo o Conde de Valberg.

— Assim, fiais-vos de mim ?

— De todo o meu coração !

— Advirto-vos porèm que, primeiro que tudo, cumpre que me promettaes uma obediencia absoluta. Deixar-vos-heis guiar por vosso mentor, seguireis todas as prescripções de vosso Medico ?

— Eu vol-o prometto.

(*) Vide *Diario* n.os 145 e 146.

— N'esse caso, respondo por vós, e a cura não será nem prolongada, nem difficil. Fostes trahido por uma mulher, he este um accidente inteiramente pariziense; nós conhecemos perfeitamente a maneira de o tratar. Eu vos disse que varias vezes passei por isso; he porque tambem fui moço, moço e brilhante, postoque quasi já não pareça. Sobre este capitulo, ter-vos-hião podido dar novas minhas no vosso paiz. Nós outros, soldados velhos do imperio, havemos corrido o mundo e deixado em toda parte algum vestigio de nossa presenca. Esse era o bom tempo; o tempo em que se ganhavão postos e em que se tinhão boas fortunas ! Então eu era valente aos olhos de todos; accommettia cara a cara a guerra e o amor: conquistador em nome do Imperador, conquistador por minha propria conta. Quando olho para traz acho nessa época agradaveis recordações... Uma, sobretudo, na vossa Allemanha, em consequencia de uma ferida que me valeo muita felicidade !... Mas não fallemos d'isso; trata se de vós e não de mim. Permitti primeiro que vos dirija algumas perguntas. Ha quanto tempo estais em Pariz ?

— Ha quinze dias.

— Que tendes feito, que tendes visto, durante estes quinze dias ?

— Nada ou bem pouca cousa; levava quasi todo o dia incerrado em minha casa.

— Singular modo de distrahir-se !

— De noute, ia ao espectaculo.

— Divertimento que nem sempre he muito vivo !

— Ordinariamente aborrecia-me.

— Outra pergunta. Que fortuna tendes ?... Talvez vos pareca indiscreta esta minha pergunta, mas he indispensavel que eu tome estas informações afim de poder regular o meu tratamento sobre os vossos meios.

— Não ha indiscrição em me perguntardes uma cousa que nenhum motivo me induz a occultar; mas ser-me-hia difficil responder-vos: a minha fortuna consistia em terras; não sei que quantia se tirara d'ellas depois de vendidas.

— Que renda era a vossa em Allemanha ?

— Vinte mil florins, pouco mais ou menos.

— Isto he, quarenta e tantos mil francos. Em boas terras, o capital he de mais de um milhão; porém ordenastes que se vendesse com toda a brevidade e por todo preço: ponhamos que esta precipitação vos custa duzentos mil francos; demos igual somma á voracidade dos agentes que não deixarão de se aproveitar da vossa ausencia e dos vossos plenos poderes: restão duzentos mil escudos. Ora com isto póde-se viver; e seria necessario que fosse singularmente tenaz a vossa afflicção para resistir a todas as distracções e consolações que em Pariz se podem comprar por seiscentos mil francos; sobretudo se se considerar que podeis ser curado subitamente, em cinco minutos, e sem meu soccorro.

— Como assim ?

— Tornando a ficar namorado. Um antigo amor, curado por um amor novo, pertence ao systema de homeopathia que vós outros Allemães inventastes.

— Eu ?... namorado de outra mulher que não seja Matildes ? He impessivel !

— Ah ! bem mostraes que sois do vosso paiz, meu joven amigo; mas isso vos ha de passar. Nós vos daremos cartas de grande naturalisação.

— Se confiais n'esse meio...

— Nós vol-o faremos adoptar pouco a pouco.

— Não creio.

— Muito bem ! exprimis uma duvida agora, e ha pouco affirmaveis; ha progresso: ha de se fazer alguma cousa de vós; mas não se deve perder tempo. Assim pois, meu charo doente, ou antes meu charo discipulo, porque vós soffreis por inexperiencia sómente, vou dar-vos uma primeira lição convidando-vos a que me offereçais um almoço confortativo.

O mestre e o discipulo se dirigirão para o Cafè Inglez; o Commandante se encarregou da escolha dos manjares, e nada foi poupado. Forão servidos de iguarias as mais delicadas e de vinhos os mais preciosos. Frederico pretendeo não ter nem fome nem sêde; mas tinha promettido obedecer, e o seu mentor lhe ordenava que esvasiasse o seu prato e o seu cópo toda a vez que elle os enchia. Resultou d'ahi que no fim do almoço o joven Allemão, que sempre tinha vivido na pratica de uma sobriedade exemplar, se sentio com a cabeça um tanto pesada e com o espirito muito vivaz.

— Estou contente de vós, disse o mestre a seu discipulo depois que sahirão da casa de pasto; tendes zelo, submissão, e até mais capacidade do que eu esperava. Vou agora levar-vos á casa de um dos nossos alfaiates da moda; esse artista vos dará por preço justo um porte pariziense e uma patente de elegancia. Eu não quero fazer de vós um dandy ridiculo como o peralta que outro dia encontramos no Gymnasio; mas importa que façais valer as graças de vossa pessoa. Sei de uma casa desoccupada, na rua da Paz; haveis de tomal-a. Não convem que fiqueis mais tempo em locanda mobilhada. Em oito dias, os pintores, os armadores e os tapeceiros terão feito da vossa morada um verdadeiro palacio. Nenhum dos vossos pequenos soberanos da confederação germanica estará alojado como vós. Depois que tivermos tomado estas medidas urgentes e regulado o capitulo essencial do ornato e da moradia, iremos á casa de

de Balzac, Jacquelina de Beuil, &c. &c. Dar-se-ha caso, que por ahi comece o nosso *regresso*, e que tenhamos de andar para traz, como o caranguejo ?

Mas isso de modas he cousa tão inconstante, como o vento. De um extremo cahe-se em outro. Já se vão acabando as cabeças à Nazarena, ou à maneira dos Siganos; já poucas dessas gadelhas apparecem por ahi : o ultimo gosto agora he o cabello rente, e quasi rapado à navalha. E alguns assim pellados com grandes barbas, e enormes bigodes ficão tão feios ! Parecem doudos fugidos do hospital. E imaginará alguem, que deste modo incorrerão no desagrado do bello sexo ? Não certamente. As que os contemplavão por formosos com as grandes gadelhas, não deixão de gostar igualmente delles pelos ver tosqueados, e pellados, como donatos.

Geralmente se diz, que as mulheres tem de seu natural o ser medrosas : mas à vista de certos factos póde-se duvidar da regra. Em verdade como qualificar de medrosa uma joven toda delicada, toda cheia de dengues, que diz assustar-se do vôo de uma barata, que desmaia à vista d'um pequeno lagarto, que treme de doendes, e d'almas do outro mundo, e muitas vezes casando com um Ferrabraz, ou um Capitão Rolando de barbas de papão, deixa a casa paterna, e vai morar sozinha com um bicho tão medonho ?

E como vamos de partidas, de bailes, e sarãos ? Parece, que a multiplicidade desses passa-tempos tem produzido o fastio ; porque ouço dizer, que vão-se acabando algumas dessas sociedades, que tinhão seus nomes do Paganismo. Agora creio, que o furor mudou-se para os theatros, e theatrinhos ; que alguns doutores sustentão ser outras tantas escolas de Moral. Confesso, que não vou muito para esse lado : creio sim, que os theatros são casas de divertimento, e nem eu as proscrevo absolutamente ; mas que sejão escolas de Moral, he o que se não compadece com a minha humilde opinião. Tudo, que vejo n'um theatro, são objectos, que seduzem, arrebatão, e infeitição a imaginação : muzicas ternas, senhoras ataviadas com todos os pontos da *coquetaria*, cheiros deliciosos, que trescalão por toda a parte, tudo prazer, tudo sensualismo, e tudo isto compõe uma escola de Moral !

Relativamente aos dramas, que se costumão representar, ha muito, que se lhe diga. Embora nos deixasse dito o Sr. Aristoteles, que a tragedia he a imitação d'uma acção grave, que por meio da compaixão, e do terror com os funestos exemplos serve de corrigir-nos, &c. Embora diga, que a comedia, representando jocosamente acções particulares vem por este meio a emendar o povo de seus defeitos. O certo he, que de maravilha se mostrará um só individuo, que se haja convertido por causa de theatros, e representações dramaticas, e isto ainda suppondo, que estas são quaes devem de ser. Mas o que será, se uma grande parte dessas producções fôrem cheias de maximas de impiedade, de sentimentos corruptores, e até de torpezas abominaveis ?

Que aplauzos não tem tido por ahi, quantas recitas não tem merecido as duas famosas peças = Lucrecia Borgia de Victor Hugo, e = A Torre de Nesle = de Alexandre Dumas ! Oh ! que bellos resumos de Moral Evangelica ! Oh ! que excellentes lições recebem nellas os jovens, e mais as jovens ! A primeira he um tecido de torpezas as mais abominaveis, crimes nefandos, que se assoalhão em um theatro, quando prudencia fôra, que a mocidade, ávida do extraordinario, e maravilhoso nem imaginasse, que taes actos erão praticaveis. Que preciosa lição não subministra um drama, em o qual Jeppo exprobrando de suas abominações a mesma Lucrecia, diz-lhe — *Inceste a tous les degrés : inceste avoc ses deux freres, qui se sont entretuês pour l'amour d'elle* ! = E Ascanio conclue com esta mui aplaudida lição de Moral = *Inceste avec son pere, qui est Pape*! = A Torre de Nesle he quasi do mesmo gosto. He Margarida de Burgonha, Rainha Regente de França, comettendo as mais torpes prostituições, e fazendo morrer todos os seus complices adulteros. Não he tambem uma bella lição de Moral ?

De balde quererá alguem destruir estas minhas razões apellando para o fim tragico, e horroroso dessas personagens, que será bastante para que os espectadores fujão de as imitar. Mas as tragedias a este respeito são como a pena de morte. Quantos assistem à execução de malfeitores, e assassinos, quantos vertem copiosas lagrimas á vista de tão lastimoso espectaculo, e talvez d'ahi a poucas horas estejão dispostos a perpetrar os mesmos crimes, que os justiçados! Além disto com o devido respeito a tão sabios escriptores, como são os supracitados, apezar da nova escola Romantica pedirei venia para emittir a minha humilde opinião, fundada nas regras do sempre respeitavel Aristoteles, ou antes na experiencia do coração humano. Dous Protagonistas das citadas Tragedias, como sejão Lucrecia Borgia, e Margarida de Burgonha, ainda que personagens illustrissimas, não pódem excitar o terror, e a compaixão ; porém só horror, e odio, porque não são mulheres de costumes ordinarios, e que guardem a mediania entre o vicio, e a virtude : são duas furias de prostituição, e crueldade, são dous monstros, e conseguintemente o seu mesmo fim não póde produzir o desejado effeito; porque qualquer dos espectadores custa a crer, que taes mulheres existissem no mundo, quanto mais suppor-se capaz de tantas perversidades, e torpezas.

Outrosim que necessidade ha de descortinar a galaria dos crimes, e pôr diante dos olhos da pudibunda virgem, do menino ainda innocente o hediondo quadro de corrupção, a que he capaz de chegar a misera especie humana ? Nada ha tão funesto, como fazer, que se encurte à mocidade a ditosa época da sua innocincia. Citarei a este respeito não algum Padre da Igreja; mas a J. J. Rousseau, que ninguem accusará de bigotismo. « Sempre vi, (diz elle no seu Emilio) que os moços muito cedo corrompidos, erão deshumanos, e crueis : a sua imaginação cheia de um só objecto, recusava-se a tudo mais : elles não conhecião nem piedade, nem misericordia, e ao menor de seus prazeres sacrificarião pai, mãi, e todo o mundo. Pelo contrario o joven educado em uma feliz simplicidade he levado pelos primeiros movimentos da natureza para as paixões ternas, e affectuosas : seu coração compassivo commove se com as magoas de seus semelhantes: elle salta de prazer, quando torna a ver o seu camarada : seus braços sabem achar fagueiros amplexos, seus olhos sabem verter lagrimas de ternura : elle he sensivel à vergonha de desagradar, à pena de ter offendido. Se o ardor de um sangue, que se inflamma, o torna colerico, e assomado, vê se um momento depois toda a bondade de seu coração na effusão de seu arrependimento : elle chora, e geme pela chaga, que abrio, e quizera à custa de seu proprio sangue reparar o que derramou ; toda a sua furia se extingue, toda a sua altivez se humilha ante o sentimento da sua falta. Se he elle o offendido, na força da raiva basta uma excusa, uma palavra para o desarmar. Elle perdoa de tão bom grado as offensas de outrem, como repara as proprias. A adolescencia não he a idade nem da vingança, nem do odio; he antes a da compaixão, da clemencia, e da generosidade. Sim eu sustento, e não temo ser desmentido pela experiencia, que um menino, que não foi mal nascido, e que até os vinte annos tem conservado a sua innocencia, he nesta idade o mais generoso, o melhor, o mais amante, e o mais amavel de todos os homens. »

Se pois o principal segredo na educação da mocidade consiste em prolongar, quanto for possivel, o ditoso estado da innocencia ; como se poderà sustensar em boa Dialetica, que os Theatros são escolas de Moral ? Qual he a Comedia, e mesmo Tragedia, em que a paixão do amor não appareça com todos os seus enredos, com suas artimanhas, e seus resultados ? Quantos amantes até adulteros não se representão zombando de todas as cautelas dos pais, e dos esposos ! Geralmente fallando os theatros a este respeito são inda mais perigosos, que a lição das novellas ; porque além das decorações tem a seu favor a grande vantagem do Dialogo, que muito mais se apodera da imaginação.

Diga-se portanto, que os theatros são lugares de publico entretenimento : que são quasi indispensaveis em as grandes cidades; porque convem, que o povo tenha suas horas de recreio, &c &c. : mas não me queirão sustentar pelo amor de Deos, que os theatros, onde se appresentão dançarinas quasi nuas, onde se põe em scena Lucrecia Borgia, a Torre de Nesle, &c &c. &c., são outras tantas escalas de Moral.

Escolas de Moral são os Templos, mormente quando nelles se profere a palavra de Deos, palavra cheia de uncão, que sempre frutifica mais, ou menos: escolas de Moral são as celebrações dos augustos, e Santos Mysterios da Religião de Jesus Christo. Entretanto ha muita gente, que nem vai à Igreja, nem quer que seus filhos a frequentem, levando-os sim de muita boa vontade aos bailes, aos saraos, ás partidas, e aos theatros, talvez com o fim de lhes incutir dest'arte a boa Moral. Escolas de Moral são os hospitaes, onde deverão os pais levar seus filhos uma vez por outra para verem os padecimentos de seus semelhantes. Escolas de Moral são os cemiterios, onde deverão os pais alguma vez conduzir seus filhos para meditarem por alguns momentos na vaidade, e no nada das cousas humanas. Escola de Moral finalmente, e uma das melhores, he a casa paterna, quando nella se não veem, senão exemplos de piedade, de caridade, de honestidade, e das mais virtudes Christães. Ai ! da moça, que para ter boa Moral haja mister ir aprendel-a nos bailes, e nos theatros !

Bem sei, que esta minha opinião ha de ser motejada de uns, desprezada de outros, e condemnada de muitos, que me chamarão por isso rabugento, e que como já toco muito de velho, não estou a par das luzes do seculo. Embora digão o que quizerem; por que a torrente dos prejuizos não poderà destruir a verdade. Estou intima, e profundamente convencido, que sem bons habitos, e bons costumes, sejão aliás quaes forêm as institui-ções politicas, não ha povo, que possa dizerse feliz ; e parece-me, que o meio de moralisar os homens não está em estabelecer bailes, e theatros. Estas cousas tenho-as por muito secundarias ; por meros passatempos, e nada mais. Outros são os meios de infundir no povo os bons costumes.

Copia fiel d'um passaporte de Policia com a propria orthographia.

O Tenente Coronel F.... de B... M., Subdelegado da *Pelucia* criminal do Destricto de.... por Graça de Deos, e de S. M. I., &c.

Concedo Passaporte Manoel Antonio das Chagas, natural da ... desto Destricto, *proficão* pescador para a *praca* de *Macaió* para la uzar da sua *exzistençia*, levando em sua companhia humus mulheres do fado, Maria, e Anna Joaquina, e sua *irmãm* viuva de dous filhos de menor idade.

Secretaria da *Subdelegancia* no Engenho. 13 de Novembro do 1843. &c. &c.

Passaporte n. 41.

Sinaes

Idade — 33 annos
Altura — do tamanho do meu Escrivão
Rosto — comprido, e sobre o feio com bexigas
Cabellos — crespos, e duros
Olhos — disjuntivos, e arregalados
Nariz — como o de qualquer proximo
Boca — muito perto das ventas, e *beicos* roxos.
Barba — de bode
Cor — não he certo, por que he furta-cores.

N. B. As mulheres não vão por mim experimentadas, nem pelo meu Escrivão; porque não comparecerão Fiei-me na palavra do supplicante, que Deos leve a salvamento, pagando primeiro por si, e pelas referidas suplicadas a quantia de 1500 rs. na conformidade das *lezes*.

Cremieux comprar um cavallo para vós, e alugar outro para mim.

— Mas isso são despesas...

— De absoluta necessidade.

— Embora ! Mas ainda assim seria preciso que eu estivesse em estado de supportal as.

— Julgais que o alfaiate, o tapeceiro e o mercador de cavallos vão da primeira pancada levar-vos os vossos seiscentos mil francos ?

— Lembrai-vos que esses fundos ainda não estão realisados.

— Sem duvida; mas vós não deixastes a Allemanha sem trazer algum dinheiro !

— Muito pouco. Sobejão quando muito uns cem luizes.

— E não tendes credito aberto em casa de algum banqueiro ?

— Não Eu tinha simplesmente trazido uma lettra de cambio que me foi paga.

— Que imprudencia ! aventurar se assim sem provisões !

- Eu julgava trazer dinheiro bastante para esperar algum tempo.

— Cem luizes ! em Pariz ! evaporão-se tão depressa, sobretudo quando se tem pezares !

— Posso escrever aos meus agentes.

— Seria tempo perdido. Mas não vos inquieteis; eu aqui estou !

— Como, Sr. ! terieis a bondade de me adiantar fundos ?

-- Eu, precisamente, não; porém hei de porvos em relação com alguns capitalistas que terão verdadeiro gosto em abrir-vos seus cofres e suas carteiras mediante alguns arranjos.

O Commandante tinha a sua disposição um discipulo docil que se prestava a todas as suas combinações. O que elle tinha decidido foi feito, e pelas tres horas da tarde, ia o Conde Frederico, montado n'um cavallo que acabava de comprar, galopando pelas alamedas do bosque de Bolonha, escoltado de seu grave mentor.

Os dous cavalleiros não tardárão a encontrar a caleça de M. Burtley. Cesarina se debruçou vivamente na portinhola e fez uma graciosa cortezia a Frederico. O Americano encrespou as sobrancelhas e fez ouvir um murmurio desapprovador: a Baroneza tocou no cotovello de sua sobrinha para avizal-a que commettia uma imprudencia; mas Cesarina não se importava nem com o aviso de sua tia, nem com o desagrado de M. Burtley. Além disso, o Commandante tinha vindo collocar se ao lado da sege e conversar com a Baroneza; era muito simples que Frederico se pozesse do lado de Cesarina e conversasse com ella. Não havia razão alguma de fazer máo acolhimento a este joven estrangeiro que parecia tão distincto por sua educação como por seu nascimento. E não era elle amigo do Commandante ? não tinha o Commandante sollicitado para elle as boas graças das senhoras ?

— M. Burtley, disse a Baroneza, tende a bondade de ordenar ao vosso cocheiro que nos reconduza para casa; o nosso passeio já tem sido muito comprido e he preciso que tratemos de nos vestir para esta noute.

O Americano se apressou a dar a ordem pedida.

— Estes Senhores sem duvida pertendem dar a volta do bosque ? continuou a Baroneza.

— Não, respondeo o Commandante; nós temos alguns arranjos que fazer antes da hora do jantar, e tornaremos comvosco para Pariz.

A caleça de M. Burtley desceo a avenida de Neuilly com sua escolta; os dous cavalleiros não abandonarão o seu posto de honra. Cesarina interrompida a cada instante por sua tia, lhe respondia em poucas palavras sem voltar a cara, e proseguia logo na sua conversação com Frederico. Este manejo durou até a praça Vendome, e M Burtley reprimio não sem difficuldade uma exclamação de alegria, quando o Commandante disse a Frederico:

— Despedi-vos das Senhoras, meu joven amigo, e vinde commigo.

Mas a satisfação do Americano foi de curta duração. A' hora do jantar, o Commandante entrou, acompanhado sempre de Frederico.

— Aqui o Sr., disse elle a Baroneza, se dignou acceitar um convite sem ceremonia, e será nosso conviva e vosso cavalleiro por toda a noute. Vós sabeis que eu pouco gosto da opera; cedo-lhe o lugar que M. Burtley me reservava.

— Porém.. replicou Mr. Burtley.

— Oh ! já vejo a vossa intenção, interrompeo o Commandante, ides dizer-me que no vosso camarote ha lugar para cinco pessoas ? Mas eu não abusarei da vossa cortesia, não vos quero incommodar; e além d'isso, fallando com franqueza, eu prefiro ir ao Circo Olympico.

M. Burtley não ousou dizer que o Commandante tinha comprehendido mal o sentido de uma objecção começada n'um primeiro movimento de irritação, e que o flegmatico Americano se absteve de acabar, quando a reflexão lhe restituio o seu sangue frio habitual e a sua paciencia acostumada.

Madame de Saint-Phar tinha feito tão frio acolhimento a Frederico, que o Commandante a chamou de parte e lhe disse :

— Parece-me, minha chara Baroneza, que os meus protegidos deverião ser mais bem recebidos por vós !

— Conforme, respondeo a Baroneza.

— Mas este mancebo merece todas as vossas attenções !

- Não sou d'esse parecer.

— Que tendes que exprobrar-lhe ?

— Vós que tendes o lanço de olhos tão exercitado, não vêdes que o vosso protegido vai namorar-se de Cesarina ?

— De veras ! respondeo o Commandante com um movimento de surpresa e de alegria... He singular ! não me tinha occorrido isso.

— Nada vos occorre ! Olhai como elles se estão fallando. Claro está que Cesarina o acha muito do seu agrado.

— Assim o creio. He muito bem apessoado este mancebo !

— Muito de mais para que continue a ca vir.

— Não he isso que eu entendo.

— No entanto não podeis querer que eu deixe a minha sobrinha exposta a uma seducção !

— Vós soffreis comtudo as assiduidades de um Maucroix, que conheceis tão bem como eu, e que não esconde suas pretenções.

- Eu sei que Maucroix não he perigoso para Cesarina

— Esta confiança vos honra a ambas.

— Se tenho algum merecimento, he o de observar com precisão.

— Sobretudo n'estes generos de negocios em que sois ajudada por longa pratica.

— Palavras mordazes entre nós, Commandante ? Ah ! nós nos conhecemos muito para que joguemos esse jogo !

— Seja ! Limitar-me-hei pois a dizer-vos que eu pretendo continuar a receber aqui, todos os dias e a qualquer hora, um mancebo cuja presença não póde deixar de dar muita honra á vossa casa: o Sr. Conde de Valberg, que só por si vale mais do que toda a vossa sociedade, e que he talvez mais rico do que esse M. Burtley que tanto pareceis prezar, não sei porque !

- Muito bem, Sr. ! eu esquecia que sois Sr. aqui !

— Eu sei medir os vossos direitos e os meus.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 2. . . . . 5:964$424

Descarregaõ hoje 3.

Brigue inglez—*Delphim*—bacalhão.
Barca —*Globe*— diversos generos.
Brigue —*Eugenio*— fumo, e pipas abatidas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 2.

Rio de Janeiro por Maceió; 18 dias, fragata nacional *Paraguassú*, Commandante o Capitão de mar e guerra João Baptista de Souza, 334 praças. Passageiros : -- Os Exms Presidentes para a Parahyba o Dr. Joaquim Franco de Sá, e para o Rio grande do Norte Venceslao d'Oliveira Bello; o Exm. Senador Francisco de Brito Guerra , os Drs. Felis Peixoto de B. e M. , Urbano S. P. de Mello, Luiz Duarte P. , Tenente-coronel Manoel Ignacio de C. M., Capitão Francisco Pinto de Sá, Tenente d'engenheiros Antonio Pedro de Alemcastro , Alferes Francisco do R. Barros F. e Camillo F. Madeira , 2.os Tenentes da armada Antonio José da Cruz e Pedro Augusto Peres de Figueiredo ; Francisco Correia da Conceição , Thomaz José de Campos , 16 praças de tropa para o Rio G do Norte , 31 para esta provincia , e 43 que tiverão escusas.

Idem ; 15 dias , brigue brasileiro *Indiano*, de 223 toneladas , capitão Braz Caetano de Mattos, equipagem 13, carga varios generos.

Parabyba; 6 dias, hiate brasileiro *Santa Cruz*, capitão Joaquim d'Oliveira , equipagem 4 , carga assucar.

Idem ; 5 dias , hiate brasileiro *Pureza de Maria* , capitão Antonio Manoel , equipagem 3 , carga mangue.

Navio sahido no mesmo dia.

Philadelphia ; brigue americano *Cumberland* , capitão A. Phillips , carga assucar.

Declarações.

— Recebe a mala para o Rio de Janeiro, a sumaca *Perola* no dia 4 ao meio dia.

- Para o Aracaty recebe a mala no dia 10 do corrente a Sumaca *Felicidade*.

Avisos maritimos.

2— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a polaca nacional *Providencia*; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, Pracinha do Corpo Santo n. 66, ou ao Capitão Benedicto Martins, a bordo. (6)

1— Para o Ceará segue infalivelmente sexta-feira 5 do corrente o bem conhecido e veleiro patacho nacional *Laurentina Brasileira*: para carga e passageiros , dirijaõ-se ao seu consignatario Lourenço José das Neves na rua da Cruz n. 64, ou ao Capitão do mesmo Antonio Germano das Neves. (7

3 = Para o Rio de Janeiro segue no dia 4 de Julho o muito velleiro brigue americano *Janet*, e tem superiores commodos para passageiros : quem pretender trate com os consignatarios L. G. Ferreira & C. (5

2—Para o Ceará e Acaracù sahirá no dia 5 do corrente mez o veleiro hiate brasileiro *Telina*, recebe fretes e alguns passageiros para os sobreditos portos ; os pretendentes pódem-se entender com Henry Forster & C. na rua do Trapiche n. 8 (6)

Leilões.

1=Antonio José de Magalhães Bastos tendo de retirar-se para fóra da provincia a tratar da sua saúde , fará leilão na casa de campo de sua residencia, no Manguinho , e no dia, que se annunciará, da mais rica mobilia , pratas, louças, crystaes, e de um magnifico carro de quatro rodas com todos os pertences , a parelha de cavallos do mesmo , outro dito bem ensinado para carro , e outro de sella ; advertindo-se , que os pretendentes ao carro e cavallos , pódem desde já dirigir-se ao seu escritorio , na sua casa da rua do Queimado , ou ao corretor Oliveira. (13)

1 — Kalkmann & Rosemund farão leilão , por intervenção do corretor Oliveira , de grande sortimento de miudezas de todas as qualidades, e algumas ferragens , tudo o mais proprio d'este mercado : quinta-feira , 4 do corrente , ás 10 horas da manhãa , no seu armazem , da rua da Cruz. (7)

2—Manoel Antonio Pinto da Silva fará leilão por entervenção do correctur Oliveiva, do restante dos trastes de que consistia o seu antigo estabelecimento, que todos se venderão pelo maior preço que se offerecer no dia sexta-feira 5 do corrente as 10 horas da manhãa no 1.º andar do sobrado da rua da Cruz n. 63. (7)

3— O corretor Oliveira fará leilão de fazendas inglezas , e francezas, consistindo em chitas, algodãosinhos, riscados , merinós , gangas azues, lizas e entrançadas, pannos finos, meias, brins de linho, e d'algodão brancos, e escuros, cassas , chillas, sedas pretas e de côres , tafetás , baetas, e outras fazendas , inclusive calcado inglez , que serão vendidas por todo o preço, parte a dinheiro, e parte a praso; quarta-feira, 3 de Julho, ás 10 horas da manhãa , no primeiro andar da sua casa , na rua da Cadeia. (12)

Avisos diversos.

= Precisa-se de um Portuguez para feitor se fôr chegado de novo melhor , e compra-se sementes de repolho , sendo de fora melhor; na rua do Livramento n 22.

1 = Aluga-se uma canôa nova de conduzir agoa , que carrega nove mil réis d'agoa , sendo o balde a 20 réis , assim como se aluga outra do mesmo tamanho , que está servindo do deposito ; e convindo tambem se vendem , tambem se vende lenha da Imbura a 25 réis o feixe ; a tractar na travessa do falecido Monteiro casa n 9. (8)

1 = Raymundo José de Magalhães retira-se para fora da Provincia. (2)

— Percisa-se de um caxeiro portuguez de idade de 14 a 16 annos , que tenha alguma pratica de fazendas, ou sem ella, quem pretender dirija-se as cinco pontas casa n. 56.

1— O Sr. Antonio José de Sousa Magalhães queira ir a praça da Boa-vista n. 13, a negocio de muito seu interesse. (3)

No dia sabbado 29 de Junho, das 11 hora do dia em diante, dous ladrões introdusirão-se no escriptorio do abaixo assignado, aonde furtárão pouco mais ou menos 1:850$ rs. : a saber — 30 moedas velhas de 6$400 rs , 12 peças de prata de 3 cruzados hollandezes, e o resto em notas ; roga-se portanto as autoridades fação as diligencias necessarias para descubrir os autores deste roubo e promettendo a qualquer pessoa que denunciar ou descubrir , a terça parte da quantia que por ventura se poder achar. *Brender Abrandis*

— O Sr. Sancho de Bithancurt Bringer Cezar tenha a bondade de dirigir-se a rua do Sol na casa do Dr. Nabuco para receber uma carta que lhe veo da Bahia.

— Uma senhora de bons costumes se encarrega da criacão de meninos de peito impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos desmamados para curar da sua educação, no que promette esmerar-se; quem do seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se ao patio do Carmo n. 24; na mesma casa aluga-se a metade da casa a uma pessoa capaz sem familia.

= Traspassa-se as chaves de uma loja na rua do Rozario estreita ; a tratar na rua das Cruzes n. 40.

1=Um homem cazado propõe-se a ensinar fóra da praça primeiras lettras , grammatica portugueza , latim , e francez , e sua mulher tambem ensinará com perfeição , cozer , bordar , marcar , fazer lavarinto , &c. ; a pessoa a quem convier , dirija-se á rua da Mangueira na Boa-vista n. 5, das 6 as 9 horas do dia , que ahi se dirá quem pretende. (8)

= Precisa-se de um bom refinador; no corredor do Bispo n 8.

— O abaixo assignado tendo de deixar a agencia do corpo de Policia avisa a quem quer , que por fatalidade tenha de haver alguma quantia , que por ventura possa ter comprado o abaixo assignado para dito corpo compareça até o dia 8 de Julho na Secretaria do corpo das 10 até as 2 horas da tarde. *Manoel Pedro de Souza* , Agente.

2— Precisa se alugar moleques , ou pretas , que saibão vender azeite de carrapato , pagando-se de vendagem uma pataca por cada canada; quem tiver , dirija-se a rua da Calçada (outr'ora rua do Manoel côco)sobrado n. 10. (5)

2 - Aluga-se um sitio na Solidade na estrada que vai para Belem entre o palacio Bispo e o Pombal,com boa casa de sobrado e vivenda,para uma grande familia , com bastante sarvoredos, &c.: a tratar na rua do Vigario n. 3. (5)

3— O Dr. P. Theberge offerece o seu prestimo na qualidade de Medico e operador a todas as pessoas que o quizerem procurar na entrada da rua do Hospicio todos os dias das 6 até as dez horas da manhãa ; e das duas até as seis da tarde. (6)

3=Uma pessoa de boa conducta propõe-se a ensinar primeiras lettras com perfeição, e promette esforçar-se o quanto lhe fôr possivel para que os alumnos confiados á sua direcção adquirão em breve as nações precisas da leitura , escripta , grammatica nacional , arithmetica , geometria linear e planna , e doutrina christãa, pela modica gratificação de 1$600 mensaes : quem do seu prestimo se quizer utilizar dirija-se a rua de Hortas n. 16, segundo andar que se dirá quem pertende. (11)

3— O abaixo assignado socio e caixa do contracto do imposto de dous mil e quinhentos rs. em cada cabeça de gado vaccum, que for consumido no municipio da cidade do Recife, usando da faculdade, que lhe concede o art. 43 da lei provincial de 2 de Maio de 1838, faz publico, por meio deste annuncio para conhecimento daquelles, a quem competir a sua execução, que toda a carne das rezes, que forem mortas nos matadouros publicos deste municipio, e forem donduzidas para os açougues, casas particulares, ou embarque deverá ir acompanhada de uma guia impressa, que será passada pelo administrador do contracto, que existir no matadouro respectivo, a qual só valerá no dia de sua data; e as carnes, que forem achadas sem a competente guia, quer na conducção para os açougues, quer nos mesmos serão apprehendidas por qualquer empregado do contracto , ou pessoa do povo e levadas á presença do Sr. Dr. Juiz de Direito do Crime mais proximo, para proceder na forma determinada no art. 8 do regulamento de 23 de Setembro de 1833: o mesmo se praticará com as rezes vivas que forem para os ranchos das embarcações e com a carne daquellas que houverem sido mortas clandestinamente fóra dos matadouros publicos; e, depois que forem julgadas boa apprehensão, o apprehensor pagará o imposto estabelecido e ficará com a carne ou rez apprehendida. —*Manoel Alves Guerra.* (31)

2— Mademoisella Marie Debrusse, retirando-se d'esta cidade , tem a honra de informar ao respeitavel publico , que seu estabelecimento será continuado pela Sra. Lavessière , roga pois a seus freguezes dignarem-se continuar á sua successôra os testemunhos de benevolencia, com que a tem sempre honrado. (7)

3=Joaquim Lopes Dias retira-se para a cidade do Porto , a tratar de sua saúde. (2)

3 = João Joaquim do Lago, subdito Hespanhol , retira-se para o Porto. (2)

3— Deseja-se saber, se ha outra pessoa com o nome de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz escritorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva. (4)

1=Aluga-se uma casa terrea, na rua da Solidade, com duas sallas, trez quartos, um grande sotão , quintal murado , e outro cercado , por preço commodo ; a tratar na rua da Aurora casa n. 58. (5)

Quanto aos vossos escrupulos e a esse perigo que tão alto fazeis soar , deveis conhecer-me assaz para saberdes que não se zomba impunemente da minha benevolencic e da minha amisade. Eu sempre soube fazer-vos respeitar a vós e aos vossos , e ainda o faria se o successo justificasse receios que hoje me párecem chimericos. Tranquillisai-vos pois e contai commigo. Se houver injuria , haverá reparação.

Quando o Commandante fallava n'este tom , nada havia que replicar. A baroneza o sabia desde muito , e , apesar de sua boa vontade de prolongar a discussão , guardou o silencio e dissimulou seu despeito para ir fazer companhia a M. Burtley, tristemente isolado em um canto do salão , emquanto que Cesarina e Frederico estavão a outro canto conversando.

No jantar, o Commandante esteve de humor bellissimo , e contou as suas anecdotas mais apresentaveis. Pelo meio do jantar , disse a Baroneza a Cesarina que subisse ao seu quarto para se vestir , afim de estar prompta a hora do espectaculo. Cesarina obedeceo , e d'ahi a um quarto de hora reappareceo.

— Que ! pois já ? Disse madama de Saint-Phar ; tu não nos tinhas habituado a esta dilligencia. . . . Mas porque estás tão pouco enfeitada ? Como ! um simples vestido branco e nada nos cabellos ?. .. Porque não pozeste o bello alfinete que te deo hontem M Burtley ?. . . E os lindos brincos de que no primeiro do anno te fez presente M. Burtley ? . . E as magnificas pulseiras de M. Burtley ?. . . E a corrente e o relogio de M. Burtley ?. .. D'onde provém pois que hoje não pozeste nenhuma d'essas joias que tanto te agradão e que tão bem te assentão ?

A este inventario de sua joias Cesarina tinha corado , cada vez que foi pronunciado , o nome de M. Burtley fez o effeito de uma punhalada.

— Peço-te que ponhas ao menos o teu alfinete ! acrescentou a Baroneza

— Permitti-me que hoje o dispense, minha chara tia , respondeo Cesarina com voz firme ; o meu adorno está acabado, e creio que he inutil juntar-lhe nada. Eu quiz esta noite estar vestida simplesmente ; he uma fantasia que bem me podeis desculpar.

— Não a contrarieis, disse M. Burtley ; em outra occasião ella se adornará com suas joias , e se as que tem já lhe não agradão , eu lhe darei outras.

Este golpe foi mais rude que os outros. Cesarina olhou para M. Burtley com ar de despreso , e lhe respondeo.

— Sois muito bom , senhor , e eu não tenho direito algum a tanta generosidade.

Nada de notavel se passou durante a representação de *Guilherme Tell* ; sómente quando Nourrit cantou a deliciosa aria : *O' Mathildes! idolo da minha alma* ! Frederico não pôde dominar sua emoção. Este nome , pronunciado com accentos tão suaves e tão ternos , lhe fez lembrar todas as alegrias do passado , todas as miserias do presente.

Cesarina estava olhando para elle, e , vendo sua perturbação e o doloroso sentimento que exprimião suas feições, sentio-se enternecida como na vespera, quando lhe fallára pela primeira vez de seus pezares.

Frederico levantou a cabeça ; encontrou o olhar commovido de Cesarina , e vio uma lagrima brilhar-lhe na borda da palpebra e correr-lhe lentamente pela face.

— Oh ! obrigado ! disse elle baixinho , apertando-lhe a mão ; obrigado ! essa lagrima me cahio no coração !

O curto espaço de algumas semanas trouxe mudanças notaveis na physionamia e na situação moral do nosso joven Allemão. Sem ser profundo philosopho , o Commandante conhecia sofrivelmente o coração humano ; sua maneira de tratar as questões sentimentaes era sem duvida nenhuma a mais efficaz , e o que valia ainda mais era que elle unia o merecimento de uma boa theoria a preciosa vantagem de exceder na pratica. Frederico era um discipulo admiravelmente adaptado para tal mestre. A fraqueza de seu caracter o entregava a todas as influencias , e elle sofria facilmente o predominio de um homem que se distinguia sobretudo pela força e despotismo de sua vontade

Segundo as convenções de antemão estabelecidas , tinha Frederico obedecido cegamente aos conselhos, ou antes as ordens do Commandante ; tinha tomado o bello aposento da rua da Paz , mobilhado e decorado no melhor gosto e com o maior luxo ; teve dous cavallos de sella , um carrinho , um criado grave e um pagem ; fez-se notar entre os dandys os mais amestrados, e teria por certo adquirido em pouco tempo uma brilhante posição no mundo elegante , se o Commandante se não tivesse opposto. O mestre , com effeito , queria sem duvida lançar o seu discipulo em todas as dissipações , porém tinha sobretudo empenho em conserval-o debaixo de sua tutela , e n'este zelo havia ao mesmo tempo amor proprio , affectação e um interesse pessoal. D'estes tres sentimentos , somos obrigado a confessar que o ultimo era que o dominava. O commandante folgava de participar do luxo e das consolações de que rodeara a Frederico ; montava em seus cavallos, passeava em seu carrinho e tomava larga parte nos festins e nos divertimentos que ordenava todos os dias.

A casa da Baroneza não era esquecida n'estes beneficios. Será preciso explicar de que genero era essa casa ? Para d'ella se ter uma idêa prompta e precisa , bastava seguir madama de Saint-Phar quando arrecadava com sua branca mão o tributo que depois de cada partida os jogadores depunhão religiosamente no castiçal. Este imposto pagava não só os gastos de seus saráos , senão tambem todas as despezas da casa : aluguel , criados , mesa , adornos , etc. Os habituados de suas reuniões erão , pela mór parte , jogadores de profissão , moços sem occupação , estrangeiros que as cartas de convite ião buscar nas locandas mobilhadas. A mais bella metade do genero humano occupava um logarzinho n'essa sociedade ; não era mister dirigir-se a todos os gostos ? attrahir os freguezes por todas as seducções? Mas , sobre este capitulo , a Baroneza observava grande circunspecção , tanto para o realce de sua casa , como para não prejudicar o estabelecimento de sua sobrinha. Só recebia mulheres cuja emancipação não estava completamente affixada , e que , n'uma posição equivoca , sabião guardar certo decoro. N'este sentido , seus salões merecião não ser confundidos com muitos outros da mesma especie. Aqui , a companhia tinha um aceio e um verniz que podião produzir illusão nas pessoas mediocremente perspicazes. A decencia era quasi geralmente respeitada ; raras vezes as vozes se elevavão á cima de um diapasão harmonioso ; dançava-se com modestia , fallava-se com moderação, jogava-se com gravidade. Um provinciano ou um Allemão inexperiente podia crer-se alli com a fina flor da sociedade pariziense.

(*Continuar-se-ha.*)

1— Na casa de cambio do Vieira, na rua da Cadeia do Recife n. 24, acha-se uma carta vinda de Lisboa, para o Sr. Francisco Gomes. (3)

1— Dão-se 500$ rs. a premio de dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata, ou hypotheca em algum predio; na rua Nova n. 63. (4)

— Deseja-se saber quem seja nesta praça o correspondente, ou pessoa, que tenha relações com o Sr. Francisco Cezar de Albuquerque, morador no beco do Pavão da cidade de Goianna; a bem de dirigir-se-lhe uma encommenda de importancia, servindo-se para isto de annunciar, ou dirigir-se a rua Augusta, sotão do sobrado n. 9, das duas as 4 horas da tarde de qualquer dia util.

— O abaixo assignado avisa a todas as pessoas, que teem chapeos de sol para concertar na sua loja, hajão de os mandar buscar no prazo de 8 dias, contados da data do presente, e quando o não fação, os venderá para seu pagamento; o mesmo abaixo assignado avisa a todos os seus freguezes, que se acha prompto a continuar a comprir com as encommendas, que se lhe fação. — *João Loubet.*

— Quem annunciou querer fallar ao Sr. Barrère, Consul de França, que foi em Pernambuco, queira ter a bondade de dirigir-se ao Consulado da mesma nação.

— Quem annunciou querer comprar um palanqnim de rebuço, querendo um novo, dirija-se a ponte-velha, sobrado n. 33.

1— Aluga-se um optimo escravo padeiro, por 12$ rs. mensaes; na rua das Trincheiras u. 46, primeiro andar. (3)

— No dia 4 do corrente, pelas 4 horas da tarde será arrematado em praça publica do Dr. Juiz de Orphãos, um escravo da Costa, canoeiro.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que tenha bastante pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta; no Atterro da Boa-vista n. 54.

— Quem annunciou querer alugar um sitio perto da praça, com baixa para plantações, dirija-se a rua de S. Rita-nova, sobrado de um andar n. 18.

— O andamento das rodas da loteria da matriz da Boa-vista, não pode ter lugar no dia 2 do corrente, que se tinha annunciado, por existirem ainda alguns numeros de bilhetes por vender; será novamente annunciado o outro dia, que for marcado para esse fim.

1— Precisa-se de alguns aprendizes para officio de sapateiro, tanto para ensinar como para acabar de aprender o dito officio, promettendo-se todo o desvelo no seu ensino, ainda sendo meios officiaes; na rua larga do Rozario n. 6.

— Precisa-se de 1:200,000 rs. a premio, por tempo de 8 mezes; quem quizer dar annuncie.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado do Atterro da Boa-vista n. 3; a tratar na tenda do mesmo sobrado, das 9 horas as 3 da tarde.

— Arrenda-se o sitio dos Afflictos já algumas vezqs annunciado neste *Diario*, com muito boa e espaçosa casa, muito decentemente preparada, elegante jardim, muitos arvoredos; tambem se permuta por casas nesta praça, ou escravos; quem pretender qualquer destes negocios, dirija-se a rua de S. Amaro, casa nova do Mesquita; tambem se vende a dinheiro, ou a praso com boas firmas.

— Antonio José Gomes do Correio precisa alugar 3 canôas em estado de conduzir areia da corôa para atterro; quem as tiver, dirija-se ao mesmo, no Correio, ou na cidade nova, sitio invisivel.

— Quem annunciou querer comprar pés de sapoty, dirija-se a rua Velha n. 111, ou annuncie sua morada para se mandar levar.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para grande familia, no Manguinho n. 33; a tratar na rua do Aragão n. 9.

1— Precisa-se de um criado para bolieiro, e de um feitor para a fabrica de sabão, ambos dando conhecimento as suas conductas; na rua Imperial n. 116, casa do Coronel Martins. (4)

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que tem dissolvido a firma, que girava de Francisco Dias Forte & Companhia, desde o dia 28 de Junho p. p., ficando responsabilisado a liquidação da mesma firma. — *Francisco Dias Forte.*

— O abaixo assignado encarregado da aferição dos pezos e medidas deste municipio, pertencente ao corrente anno municipal de 1843 a 1844, faz publico para conhecimento de quem convier, que, em conformidadedas ordens da Camara Municipal, dará principio a mesma aferição do dia 4 do corrente mez em diantea concluir no ultimo de Agosto p. futuro; e fará a revisão em todo o mez de Setembro seguinte; os interessados poderaõ dirigir-se a casa de sua residencia na rua do Aragão n. 28, das 6 horas da manhãa as 6 da tarde. — *João Ilario de Barros.*

3—Aluga-se a casa de sobrado da praça da Boa-vista n. 6; a fallar na botica da mesma casa com Ignacio José de Couto.

3—Prexedes da Fonseca Coutinho embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo Antotonio, de nação Costa.

2— Perante o Sr. Dr. Juiz do Civel da segunda vara, na rua do Sol, tem de ser arrematada quarta feira 3 do corrente, por ser a ultima praça, o sobrado de dous andares e sotão, com bastantes commodos, sito na rua da Senzalla-nova n. 14, desta cidade, por execução de Herculano José de Freitas. (7)

2— Offerece-se uma mulher Brasileira, de boa conducta, para o serviço de uma casa de familia de senhora solteira, ou viuva, que seja capaz, e para fazer companhia; na rua de Apollo n. 17. (5)

2—Aluga-se um sotão, proprio para homem solteiro; na rua do Livramento n. 3. (2)

2— Antonio de Oliveira retira-se para a Europa a tratar de sua saúde. (2)

2— Quem tiver um piano para alugar, dirija-se a rua Nova n. 11. (2)

2— Quem tiver contas contra o brigue americano *William Fhatehir*, deve as apresentar dentro do praso de 3 dias da data deste, no escriptorio dos consignatarios L. G. Ferreira & Companhia. Recife 1.º de Julho de 1844. (5)

3 COLLEGIO DO ESPIRITO SANTO.

Este estabelecimento acaba de ser transferido da rua do Coelho para a casa do fallecido Sr. Francisco Pedro Brandão no principio da rua do Hospicio. A Directora continúa a admittir pencionistas, para as quaes a casa tem excellentes commodos; e em razão da sua proximidade da praça resolveo-se a admittir tambem meias pencionistas com as condições seguintes que já forão estipuladas nos estatutos da casa:

As meias pencionistas entraraõ às oito horas da manhãa e sahirão as seis da tarde; não tomarão no estabelecimento outra comida do que o jantar, e receberão a mesma educação que se ministra as internas pelo tempo que estiverem no Collegio. Os pais pagaraõ por mez a quantia de 15$000 réis adiantados e sugeitar-se-hão aos requesitos estipulados nos estatutos.

A Directora convida os pais e mãis de familia a virem visitar o estabelecimento na tarde das quintas feiras de cada semana, afim de poderem constitar por si a boa ordem que reina nelle. A sua situação n'um lugar sadio, a estricta disciplina que alli se observa, os desvellos de todos os empregados e o bom tratamento que se dá a todos, são para as familias um garante da saude e bem estar de suas filhas; emfim a superioridade das senhoras Mestras que madama Chelarge mandou vir de fóra para coadjuvala nos seus trabalhos, as suas bellas prendas, grande instrucção e boa educação devem animar os pais e mãis a confiar-lhes a educação de suas filhas. Todos os empregados da casa continuarão a fazer seus esforços para merecer o bom conceito que se faz deste estabelecimento. (36)

— José Antunes Guimarães faz sciente ao publico, que a sociedade particular) que existia no armasem de socar assucar na rua do Vigario n. 23, debaixo da firma de Antunes & Vianna, teve fim no dia 28 de Junho p. p, e portanto he de seu dever avisar ao mesmo publico, que desde esse dia em vante não se responsabilisa por qualquer negocio, que possa haver debaixo da mesma firma de Antunes & Vianna.

Compras

2— Compra-se um palanquim de rebuço, que ainda não esteja servido; quem tiver annuncie. (3)

2— Compra-se uma negra, ou mulata, de 30 annos, e que esteja acostumada tão sómente no serviço de casa, e saiba cosinhar engommar, e ensaboar, que não exceda de 300 a 350$ rs.; na rua de S. Theresa, venda n. 25.

2— Compra-se uma negra, e um escravo, que tenhão boas figuras, e sem vicios; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 22. (3)

— Compra-se um negro, que seja forneiro, e entenda de padaria; na rua larga do Rozario n. 29; na mesma casa precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, para caixeiro, que queira ir para o Rio Grande do Norte.

— Compra-se uma negra, que seja moça, sem vicios nem molestias, e que saiba vender na rua, e um moleque com as mesmas circumstancias; nas Cinco-pontas, padaria n. 63.

— Compra-se o *Diario de Pernambuco* de 7 de Abril de 1841, paga-se bem; na loja da esquina do arco de S. Antonio, que vira para a Cadeia.

Vendas

2— Vendem-se saccas com bom milho a 3500 rs. cada sacca, e sendo maior porção será mais barato o preço; nos lugares seguintes: no deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19; no armasem de Dias Ferreira, defronte da escadinha da Alfandega; no pateo da ribeira, armasem de farinha n. 7; na rua do Aragão n. 37. (8)

2— Na casa de alfaiate de José Joaquim de Novaes, na rua do Queimado, que faz frente para o largo do Collegio, continúa-se a vender obras promptas, assim como tem bonitos cortes de colletes, os mais modernos que ha, e chegados agora; e uma escrava com algumas habilidades. (7

2— Vendem-se superiores canivetes finos, com mola, que em se mettendo a penna sae perfeitamente aparada; na rua do Cabugá, loja de miudezas, junto a botica. (4)

2— Vendem-se peças de bretanha a 1200 e 2$ rs., ditas de rolo de linho, com 15 varas a 4800 rs., panno de côr escura, todo de lãa, muito encorpado a 2800 rs., e outras muitas fazendas por preço muito barato; na rua do Crespo n. 21. (6)

2—Vende-se o resto da linda e moderna fazenda rainha da India, para vestido de senhora, com mais de vara de largo, a 500 rs. o covado; na rua do Cabugá, lojas do Pereira & Guedes. (5)

2—Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 31, e na de chapeos n. 33, continúa-se a vender agoa de tingir cabellos, e suissas, o methodo de a applicar acompanha os vidros. (4

1—Vendem-se ricos cortes de lãa e seda com 13 covados e meio a 10, 11 e 12$ rs., ditos de lãa, de lindos padrões a 6$ e 6400 rs., cortes de cassa escura de ramagem grande com 6 varas a 4800 rs., chales de lãa a 2200 e 3$ rs., chapeos de massa francezes, de fórmas modernas a 6400 rs., ditos de aba larga chegados do Rio de Janeiro a 7500 e 8$ rs., pannos pretos, azues e de côres de todas as qualidades e preços, lilas pretas muito finas a 360 e 400 rs. o covado, sarja de lãa fina e encorpada, e outras muitas fasendas por preço barato; na rua do Queimado n. 29, loja do Novaes. (13)

— Vende-se um bonito escravo pardo, de 22 annos, perfeito pedreiro de toda obra; uma preta de 16 annos, recolhida, de bonita figura, engomma e cosinha muito bem; uma dita de todo o serviço, com as mesmas habilidades; um mulatinho de 15 annos, muito bonito e proprio para pagem, ou officio; dous pretos trabalhadores de campo, sendo um por 250$ rs.; uma negrinha de 12 annos, sabendo já coser muito bem; uma elegante mulata de 20 annos, engomma, cosinha e cose na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

1— Vendem-se 3 mesas de amarello envernisadas, em bom uso, por muito barato preço; nr praça da Independencia n. 36. (3

— Vende-se uma negra da Costa, de 24 a 26 annos, optima para todo o serviço; no Atterro da Boa-vista n. 3, das 9 horas até as 3 da tarde.

— Vende-se um taxo de cobre em muito bom uso, com menos de meia arroba de peso, por preço commodo; defronte do quartel de policia n. 3.

1—Vende-se superior tinta de escrever, por preço commodo; na rua de S. Rita-nova n. 88, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 35, e na rua da Cadeia-velha, loja n. 63; na mesma loja vende-se uma preta moça, sem vicio algum, e com principios de engommar. (6)

— Vendem-se por 6$ rs. dous sellins usados, com todos os pertences inclusive cabeçadas, tendo um delles fivelas para maca e almofada; nas Cinco-pontas n. 82.

—Vendem-se por 9$ rs. os seguintes livros; indicacções de utilidade publica, offerecidas as Assembléas Legislativas do imperio do Brasil, e do reino de Portugal, por Silvestre Pinheiro Ferreira, 1 v.; noticia historica, politica, civil, e natural do imperio do Brasil, 1 v.; applicações da moral a politica, por Joseph Drox, da academia franceza, traduzidas pelo Dr. João Candido de Deos, 1 v.; projecto do codigo geral de leis fundamentaes e constitutivas de uma monarchia representativa, por Silvestre Pinheiro Ferreira, 1 v.; memorias historicas da provincia de Pernambuco, precedidas de um ensaio topographico historico, 1 v.; arte poetica de Q. Horacio Flacco, traduzida e illustrada em portuguez, por Candido Lusitano, nova edição, 1 v.; o 3, 4, 5, 6, 9 e 10 v. da historia do Brasil; viagens de Gibraltar a Tangere, Salé, Mogador, S. Cruz, Tarudante, Monte Atlas, e Marrocos 1 v.; Micromegas, ou o homem de 8 legoas de altura, 1 v.; novo methodo de grammatica latina, reduzido a compendio pelo P. Antonio Pereira de Figueiredo, 1 v.; o segundo volume de fabulas escolhidas; entre as de J. de La Fontaine; o terceiro volume de Guliver a varios paizes remotos, e o quarto volume do parnaso luzitano; nas Cinco-pontas n. 82.

— No deposito de viveres na rua da Praia, beco do Carioca n. 1, vende-se a melhor qualidade de milho, por preço commodo, assim como arroz pilado, dito de casca, e farinha de mandioca, a retalho e por atacado.

1—Vende-se por precisão uma banda de seda para qualquer Official, a qual está quasi nova, por ter tido muito pouco uso, por 6$ rs.; nas Cinco-pontas n. 82. (4)

—Vendem-se sapatos de couro preto e de marroquim para senhora, e de couro branco e preto para homem, retroz, linhas, e alguma fazenda; um caixão envidraçado para vender na rua; varas para cerca, e mais alguma madeira; na rua Nova, loja n. 58.

— Vendem-se 4 pipas de ago'ardente de 22 a 23 gráos, propria para exportação; na rua das Cruzes, loja de pintor e vidraceiro n. 28.

1—Vende-se muito bom rapé de Lisboa, chegado ultimamente; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães. (3

1—Vende-se uma mulata, cose, engomma e cosinha com perfeição; e um negro embarcadiço; na rua da Cruz, botica de Luiz Pedro das Neves. (4)

—Vende-se uma negra da Costa, quitandeira, de bonita figura, e sem achaques; na rua do Aragão n. 9.

— Vende-se uma negra da Costa, para qualquer serviço; no Atterro da Boa-vista n. 3, das 9 horas as 3 da tarde.

— Vende-se uma escrava de nação, de 18 annos, de bonita figura, com varias habilidades, que se dirão ao comprador; e um elegante escravo crioulo de 20 annos, com principios de officio de sapateiro; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

Escravos fugidos

2—Roga-se aos Snrs. Delegados e Subdelegados de policia desta e mais comarcas, e pessoas particulares, a apprehenção dos escravos abaixo declarados; Antonio, de nação Quiçamá, de 22 annos, estatura regular, rosto cheio e lustroso, muito pouca barba, levou camisa de algodãozinho, e calças de brim trançado velho, pernas finas, tem em um dos pés nos dedos pollegar e annular, uma ferida em cada um, que lhe tem comido as unhas, tem mais uma especie de barruga nos pés, e os calcanhares alguma cousa rachados; este preto sahio para ir buscar um balde de agoa, e chegando ao tanque largou o balde e metteo-se na venda de garapa, do Porto-das-canôas e de lá fugio. Marcolino de nação Quiçamá, molecote, secco do corpo, beiços grossos, levou camisa de algodãozinho e calças de estopa, tem na raiz do cabello quasi na testa uma cicatriz em cujo lugar não tem cabellos, mais abaixo, um lobinho do tamanho de uma pitomba, este sahio para ir ao pateo do Carmo e tomou o mesmo rumo, que o outro, e até hoje não tem sido possivel adquir ir-se noticia alguma, fugirão no dia 9 do passado; quem os pegar, leve a Camboa-do-Carmo, padaria n. 12, que será gratificado. (27)

2— Ainda continúa a estar fugido o escravo José, de nação Caçange, o qual pertence as herdeiras, Joanna e Maria, moradoras na Bahia, e he provavel que o mesmo escravo procurasse a casa do Sr. José de Innojosa Varejão, tutor aqui nomeado as menores, por isso o abaixo assignado roga ao Sr. Varejão caso elle appareça em sua casa, de lhe mandar entregar, ou participar, ou a qualquer pessoa, que o prenda, de o levar a rua da Cruz n. 51, a Manoel Joaquim Pedro da Costa, que pagará todas as despezas. (12)

3— Ainda está ausente o pardo Antonio Romão, baixo, grosso do corpo, com pouca barba, tem nas costas muitas costuras de gomma, muito fallante e experto, andava vendendo fasendas, e miudezas com uma preta de nome Maria, alta, bem preta, bonita figura, muito fallante e experta, talvez que se intitule forro, e casado, conhecem muita gente por estes mattos, e forão vistos varias vezes no engenho Sipual, fugirão da cidade de Olinda no dia 27 de Março; quem os pegar, leve a mesma cidade, que será gratificado. (12)

2— No dia 6 de Maio fugio um moleque de nome Alexandre, crioulo de 16 annos, levou um panicusinho com dous pares de tamancos, um grande e outro pequeno, um prato azul com um boiãozinho de banha franceza, e uma toalha de babados de chita rouxa, tem uma costura de glandulas atraz da orelha, uma belida em um olho, secco do corpo, não muito alto; levou em sua companhia um carneiro capado, com cabeção de couro de lustro, camisa de madapolão, calças de riscado escuro com listras azues, e bolços das bandas, amarradas com uma correia com fivela pela cintura; quem o pegar, leve a rua do Cabugá, lojas de Pereira & Guedes, que gratificará generosamente. (15)

— Fugio do engenho Jundiá um preto crioulo, de nome Rafael, de 26 a 28 annos, bem preto, estatura menos de regular, rosto largo e beiçudo, com officio de carreiro, ha noticias que anda para as partes do Crato, ou Jardim; este escravo foi do finado Coronel Joaquim Pinto Nogueira; quem o pegar, leve ao dito engenho, que será recompensado generosamente por José da Costa Araujo Pereira, proprietario do dito engenho, e escravo.

1—Fugio no dia 7 do corrente as 7 horas da noute um preto, e uma preta, ambos parceiros da mesma casa, sendo o preto de nome Benedicto, e a preta de nome Maria, levárão uma caixa pequena de madeira oleada de verde, já a tinta usada, e um assafate pequeno do Porto, com porção de roupa de seu uso; o preto tem os signaes seguintes; de nação Camundongo, estatura baixa, corpo grosso, olhos grandes, cabeça a proporção, cabello cortado sómente atraz, pescoço grosso, costas largas, pés grossos e largos, uma orelha furada em que costumava trazer uma rozetinha, tem na frente da cabeça de um lado ao pé da testa, e junto ao cabello uma costura, côr fula não retincta, mãos grossas e cheias de calos de tocar canôa, official de cascavel, que trabalha no trapiche do assucar, tem barba sómente na ponta do queixo, e buço, de idade de 25 annos, muito ladino. A preta tem os signaes seguintes: de nação Benguella, estatura regular, corpo secco, e espigado, olhos amortecidos principalmente quando falla; as fallas muito baixas, peitos pequenos, rosto descarnado, maçãs altas, pés seccos, e nervosos, mãos regulares, côr preta não retincta, mui bem fallante, dentes aparados; leva um panno da Costa, vestido de chita encarnado, com ramagens pretas, e aberto pela frente com abotuadura de colchetes, idade 25 annos; em algum tempo vendeo fasendas; quem os pegar, leve a rua da Palma por detraz do Carmo, em casa de Antonio dos Santos Ferreira, que será gratificado com 200$ réis. (33)

Recife na Typ. de M. F. de Faria.—1844.